

GDF promete reduzir tempo de espera

ESFORÇO concentrado. Esse é o programa que o GDF pretende colocar em prática a partir do dia nove de fevereiro para desafogar a fila de espera por cirurgias eletivas na rede pública de saúde. A Banda A, como denomina a secretária de Saúde, Maria José Conceição Maninha, será direcionada às pessoas que não podem mais esperar. Inclui, entre outros casos, doenças como o câncer, cataratas, cirurgias ortopédicas e nas áreas de otorrino, cardíaca e neurológica.

Outra novidade é que o Conselho de Política de Pessoal do GDF aprovou a contratação de novos profissionais na área médica, mediante concurso, com contrato temporário de dois anos. De acordo com a secretária, além dos 100 que estão sendo chamados, serão mais 140 profissionais, 301 auxiliares de

enfermagem e 90 enfermeiras. A medida, garante Maninha, vai suprir o déficit existente hoje. Os recursos, explica, são provenientes de uma economia em horas extras. Ela relata que em setembro de 1997 foram gastos R\$ 1,9 milhão por 75 mil horas extras prestadas. Atualmente esse número foi reduzido para 43 mil, possibilitando as novas contratações.

O esforço concentrado, prossegue a secretária, deverá ocorrer num prazo de oito a 10 semanas em hospitais do DF e cidades-satélites, com equipes trabalhando nos finais de semana. Paralelamente, será implantada a Banda B, um planejamento estratégico com cirurgias a longo prazo, como hérnias e varizes, que continuarão por mais três meses. "Todo pessoal será remunerado pelo trabalho. Para quem é da rede, será um atrativo trabalhar por produção",

acentua.

O déficit de anestesistas preocupa o diretor geral do Hospital de Base, Rafael Barbosa. Ele confirma que o Hospital reduziu 50% da capacidade das cirurgias eletivas e diz que, hoje, existem 30 anestesistas, mas o ideal, esclarece, seriam 50.

Barbosa acredita que, se houvesse um número maior de profissionais da área, em seis meses poderia se reduzir pela metade a lista de quatro mil pessoas que aguardam as cirurgias. O Hospital está na dependência da realização do novo concurso. As inscrições se encerraram ontem. O diretor do Hospital de Base ressalta que, nos casos mais graves, como próstata, estão sendo feitas as cirurgias. Relata ainda que, em 1996, foram feitas 4.239 e, em 1997, 4.975. (A.B.P.)